

# Discurso de posse do Conselheiro Ruy Lins de Albuquerque na presidência do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco (02.01.97).

Excelentíssimo Senhores componentes da mesa,  
Funcionários deste Tribunal de Contas,  
Minhas Senhoras,  
Meus Senhores:

Assumir a Presidência do Tribunal de Contas do Estado, por si só, é um fato que honra, dignifica e, admitindo-se a imperfeição da condição humana, envaidece qualquer pessoa.

A investidura no cargo mais alto desta corte revela-se tão mais honrosa quando sabemos que a escolha dos seus dirigentes é realizada através dos votos de um colegiado do qual fazem parte pessoas como Antônio Corrêa de Oliveira, Severino Otávio Raposo, Fernando Correia, Adalberto Farias, Carlos Porto, Roldão Joaquim, que, dentre as qualidades de que são possuidores, destacam-se o saber, retidão de caráter, tino administrativo e, fundamentalmente, amor e zelo à causa pública.

Mas, Senhoras e Senhores, voltar a assumir este cargo para mim tem um significado especial.

Quando deixei a Presidência desta casa, no encerramento de uma gestão que durou 6 anos, exatamente de 1979 a 1984, o fiz com o sentimento do dever cumprido e, principalmente, com o firme propósito de não mais exercê-la, até passar à inatividade.

Pretendia, sim, por vontade própria, e sob o estímulo dos meus familiares, servir a esta casa com o mesmo empenho e dedicação que sempre imprimi às minhas ações de servidor público. Todavia, nunca mais na Presidência.

Seria a hora de valores serem conhecidos, talento desabrocharem.

E assim foi.

Este Tribunal continuou sua nobre missão fiscalizadora, orientadora, pedagógica até, e aperfeiçoou-se mais e mais a cada nova gestão.

Depois de mim vieram, sucessivamente, os diletos companheiros Jarbas Maranhão, Orlando Morais, Suetone Alencar, Severino Otávio Raposo, Fernando Correia, Adalberto Farias, Honório Rocha, Carlos Porto e, por último, Antônio Corrêa de Oliveira. E percebemos, a cada ano que passava, a marca indelével desses administradores, sempre, todos, com muito empenho em servir à coletividade, não medindo esforços para, aprimorando continuamente a ação deste Tribunal, através da capacitação dos nossos funcionários, da informatização dos nossos trabalhos, da viabilização das inspetorias Regionais, alcançarmos o nosso objetivo primordial que é ser útil a Pernambuco e ao nosso País.

Mas, senhoras e senhores, quis o destino que os meus planos de não voltar a administrar esta casa não prosperassem.

Envolvido num proplema de saúde, do qual, hoje, graças a Deus e aos competentes profissionais que me assistiram, estou totalmente curado, voltei a refletir sobre essa hipótese.

Quando nos deparamos com o lado menos ameno da vida, quando enfrentamos problemas maiores, saímos mais fortalecidos dessa experiência, mais aptos para viver a vida em toda a sua plenitude, aceitamos os seus desafios, não simplesmente vivendo, mas exercendo nossa cidadania, assumindo nossa vocação, nossos misteres, nossos amores.

Um dos quais, para mim, é esta casa.

**Deus quer, o Homem sonha, a obra nasce,** diz sabiamente o grande Fernando Pessoa.

E foi assim que aceitei submeter-me à votação dos meus pares que, em sessão realizada no dia 18 de Dezembro último, nos honraram com suas escolhas: a mim, ao Conselheiro Severino Otávio Raposo, para Vice-Presidente, e ao Conselheiro Fernando Correia, para Corregedor Geral.

É em nome deles, também, que eu falo neste momento.